



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 4 **matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 9 de dezembro de 2011

O GLOBO

Reforma ministerial poderá dar enfim a marca de Dilma ao governo 1
VEICULAÇÃO NACIONAL

ÚLTIMO SEGUNDO


Fernando Pimentel se encontra com Dilma para explicar suspeitas 2
VEICULAÇÃO NACIONAL

BRASIL ECONÔMICO-SP

Desaceleração econômica e queda da Selic levam juro real à meta de Dilma 3
VEICULAÇÃO NACIONAL

MACAUHUB / NOTÍCIAS

Fabricante chinês de motocicletas pretende lançar novo modelo no Brasil 5
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Reforma ministerial poderá dar enfim a marca de Dilma ao governo		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

RIO - Com a demissão do ministro do Trabalho, Carlos Lupi, a presidente Dilma Rousseff fez uma espécie de reforma ministerial a conta-gotas, a partir de denúncias publicadas na imprensa. Foram sete titulares exonerados em 11 meses de gestão - seis por corrupção e um, Nelson Jobim, por falar demais. Ainda assim, Dilma fará mudanças no governo em janeiro, quando completa seu primeiro ano de mandato.

Algumas pastas poderão ser fundidas para enxugar a máquina administrativa, atualmente com 38 Ministérios. Trabalho e Previdência Social seriam unificados, e a Secretaria da Pesca voltaria para a Agricultura. A dos Portos seria incorporada pelo Ministério dos Transportes, e a de Direitos Humanos, pelo Ministério da Justiça. Discute-se também a fusão das secretarias de Igualdade Racial e de Políticas para as Mulheres.

'Presidencialismo de coalizão' força governo a compor com partidos

No quebra-cabeça dos partidos, Tadeu Monteiro aposta que Dilma procurará manter no Ministério o PT e o PMDB, os dois principais partidos da base governista. Nos bastidores do Planalto, comenta-se que o robusto Ministério do Trabalho e da Previdência Social poderá ir para um peemedebista, dada a importância da legenda. Na opinião de cientistas políticos, Dilma terá que buscar um equilíbrio entre o "presidencialismo de coalizão" - que obriga a compor com os partidos para governar - e a eficiência da máquina. O presidencialismo de coalizão incentiva os presidentes a usar os cargos de ministro e do segundo escalão como moeda de troca para o apoio no Congresso. Os partidos têm e devem ter um peso considerável na reforma ministerial, e caberá à presidente compor os Ministérios com o apoio das legendas - diz buscar a composição dos seus Ministérios com o apoio dos partidos - diz Fernando Filgueiras, do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Para Tadeu Monteiro, apesar das irregularidades ocorridas na gestão de Lupi, o PDT também poderá ser

mantido graças à proximidade ideológica com a presidente, que ajudou a fundar a legenda no Rio Grande do Sul. Ele acredita, porém, que a política de "porteira fechada" - em que todos os cargos de um Ministério são entregues a um partido - esteja com os dias contados.

É o que também pensa o cientista político David Fleischer, da Universidade de Brasília (UnB). Segundo ele, Dilma poderá manter os Ministérios com os partidos, mas indicando tanto o secretário-executivo quanto o responsável pelo controle interno da pasta. E deverá também acomodar o recém-criado PSD, do prefeito paulistano Gilberto Kassab, em algum cargo.

- Deve ser um Ministério mais gerencial, com menos politicagem. E acho que não deverá haver problemas com os partidos, desde que o tratamento seja de igual para igual. Se for um regime de austeridade, as legendas terão que entender que não farão caixa no governo.

Fernando Filgueiras, da UFMG, afirma que um dos propósitos da reforma ministerial será mudar a agenda negativa, alimentada pela série de denúncias de corrupção nos Ministérios - a mais recente, envolvendo o ministro do Desenvolvimento, Fernando PIMentel.

- O governo Dilma tem um estilo muito diferente da gestão de Lula e está tentando chegar a um caminho próprio. A presidente deve atuar diretamente na composição dos Ministérios, procurando um perfil mais próximo ao que deseje. Mesmo assim, terá uma negociação muito intensa com os partidos da base aliada.

Já o sociólogo e cientista político Bolívar Lamounier é bem menos cético em relação ao que vem por aí. Para ele, reforma ministerial não resolve o problema da falta de agenda do governo:

- Tudo depende de a presidente assumir um papel mais ativo, ficar independente da base de apoio e ter uma agenda mais substancial. Sem agenda nem programa denso de governo, como ela vai se sobrepor a essa luta fisiológica dos partidos?

	VEÍCULO ÚLTIMO SEGUNDO	EDITORIA	
	TÍTULO Fernando <u>PIM</u>entel se encontra com Dilma para explicar suspeitas		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Pela 1ª vez, ministro estava abatido. Sua consultoria está no centro de uma série de suspeitas sobre favorecimento a empresas

O ministro do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**, Fernando **PIM**entel, se reuniu no início da tarde de hoje, por cerca de dez minutos, com a presidenta Dilma Rousseff, para apresentar mais explicações sobre as novas denúncias surgidas na imprensa. A presidente não quer que acusações fiquem sem resposta. **PIM**entel, pela primeira vez, apresentava-se abatido com o fato de continuar a ser atacado e ter de continuar a se defender. O crescente desgaste de **PIM**entel já preocupa o Palácio do Planalto, mas auxiliares de Dilma insistem em dizer que ele continua desfrutando da confiança da presidente.

Dilma Rousseff com o então candidato ao senado, Fernando **PIM**entel durante visita à cidade de Uberlândia (MG) nas eleições de 2010

PT sai em defesa de **PIM**entel: Ex-desafeto, Rui Falcão sai em defesa de ministro

Cai assessor: Sócio de ministro **PIM**entel pede demissão da prefeitura de BH


Hoje **PIM**entel informou ao Planalto que conseguiu localizar o primeiro dono da empresa ETA Bebidas do Nordeste, que produz o refresco de guaraná Guaraeta, que fica em Paulista, região metropolitana de Recife, com quem havia tratado o serviço de consultoria.

O antigo dono havia se mudado para os Estados Unidos e o novo proprietário, para quem a empresa foi vendida, não tinha conhecimento do contrato assinado anteriormente entre **PIM**entel e a empresa, para elaborar um estudo de **mercado**. **PIM**entel informou ainda que o antigo dono poderia ser contatado e confirmaria não só a prestação do serviço como o pagamento de R\$ 130 mil.

Apesar de o bombardeio continuar e os problemas se somarem, interlocutores da presidenta Dilma tentam minimizar os fatos e justificar que "ele está trabalhando normalmente" e que "a vida segue". Apresentam como justificativa disto, por exemplo, o fato de o ministro ter participado de reuniões durante toda a tarde no Planalto, em agendas previamente marcadas com Dilma. Informam que, primeiro, ele participou de audiência com Dilma, ao lado do presidente do **BNDES** e, depois, ao lado do ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, quando discutiram problemas de **comércio** com a Argentina, levantados pela presidente Cristina Kirchner, durante encontro bilateral na semana passada, em Caracas.

Para poder manter a conversa reservada com **PIM**entel, no entanto, Dilma avisou ao ministro para chegar mais cedo ao Planalto, pouco antes da audiência com o **BNDES** marcada para as 15 horas, para que eles pudessem conversar a sós. A persistência da imprensa em publicar novas matérias envolvendo **PIM**entel aumentou o nível de tensão no Palácio do Planalto. Isso não significa, no entanto, que o **PIM**entel esteja com o pé fora do governo. A intimidade que ele desfruta com a presidente tem lhe favorecido, inclusive facilitado a apresentação de explicações. Mas o bombardeio e o abatimento que o ministro começa a apresentar são indicadores de que alguma coisa poderá começar a mudar. Neste momento, no entanto, não há qualquer indício da saída do ministro do governo, embora o próprio **PIM**entel já tenha afirmado que "tudo tem limite".

PIMentel iria hoje para a Argentina. Mas, por causa das reuniões convocadas pela presidente, adiou a viagem para às 7h30 da manhã de sexta-feira. O seu retorno, no entanto, não será com a presidente Dilma. **PIM**entel, que tem integrado praticamente todas as viagens da presidente ao exterior, não se juntará à comitiva de Dilma na Argentina, regressando ao Brasil, na própria sexta-feira, no final do dia.

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO Desaceleração econômica e queda da Selic levam juro real à meta de Dilma		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Projeção da Austin Rating é que taxa chegue a 2,8% em 2012, a menor desde 1995. Objetivo da presidente é que fique entre 2% e 3%.

Juro real em 2012 pode ser o menor desde 1995

A taxa pode atingir, no ano que vem, 2,8%, segundo a Austin Rating. Se a projeção se confirmar, terá alcançado a meta da presidente Dilma de ter juros entre 2% e 3%.

Natália Flach e Priscila Dadona

As promessas de campanha da presidente Dilma Rousseff de ter juros menores estão, aos poucos, se tornando realidade.

Na última reunião do ano, o Comitê de Política Monetária (Copom) deu mais um passo em direção à taxa de apenas um dígito ao reduzir a Selic em 0,5 ponto percentual.

Além disso, a inflação acima do centro da meta - embora comprometa o crescimento do país - empurra para baixo os juros reais.

Neste ano, a combinação de Selic em 11% e do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 6,5% levará os juros reais a 4,2%, de acordo com estudo feito pela Austin Rating.

Se a inflação do ano for confirmada neste patamar, o juro real pode ser o menor desde 1995.

A expectativa para o ano que vem é de um número ainda mais baixo.

Se a projeção de juros nominais se confirmar em 9% e a inflação ficar em 6% - como a agência de classificação projeta -, o resultado será juros reais em 2,8%.

Com isso, a meta de Dilma de ter uma taxa entre 2% e 3% será atingida. "O que parece é que o Brasil tem meta de juros e não de inflação", sinaliza o ex-presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola. "Acredito que o BC é independente e Alexandre Tombini, sério, mas a interferência do governo não deixa de ser um ruído", diz Loyola, que é sócio da Tendências Consultoria.

Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating e responsável pelo estudo, alerta que os juros reais chegarão ao

patamar desejado pelo governo à custa de uma inflação alta. "A questão é que os juros nominais estarão baixos e a inflação, alta, perto do teto da meta de 6,5%. O resultado será impacto sobre a renda do brasileiro", analisa.

A combinação ideal, segundo Agostini, ocorreu em 2009, quando a Selic ficou em 8,75% e o IPCA, em 4,3% - bem próximo, portanto, do centro da meta de 4,5%. Consequentemente, os juros reais atingiram 4,3%.

Já o pior cenário foi visto em 2003, quando a inflação alcançou 9,3% e a Selic 16,6%, apesar de os juros reais terem ficado apenas em 6,6%.

Ata

É justamente a inflação o grande desafio para o ano que vem.

Na ata do Copom, divulgada ontem, o BC mostrou confiança de que o IPCA estará bem próximo do centro da meta. "Para 2012, as projeções de inflação no cenário de referência e no de mercado se reduziram, posicionando-se ao redor do valor central da meta nos dois cenários", mostra o documento.

Segundo Eduardo Velho, economista da Prosper Corretora, a autoridade monetária acredita que haverá estabilidade nos preços das commodities e no aprofundamento da crise na Europa. No entanto, o primeiro bimestre será crucial para que o cenário projetado pelo BC se materialize, já que sazonalmente é neste período em que a inflação é pressionada por reajustes de preços monitorados e administrados. "O BC trabalha com a expectativa de recuperação da demanda interna em algum momento no segundo trimestre de 2012".

O economista chefe do Itaú BBA, Ilan Goldfajn, aposta em quatro cortes na Selic em 2012, a 9%, o que resultará em taxa real entre 3% e 4% (perto da estimativa da Austin), já que a expectativa de IPCA em 2012 é de 5,2%. "Toda vez que a taxa real se aproxima de 4% a atividade econômica acelera", diz. Por essa razão, Goldfajn espera um primeiro semestre mais fraco, mas com aceleração no segundo.

Já Loyola vê Selic a 9,5% em 2012, com três quedas. "Se o ambiente externo se agravar pode ir a 8,5%."

No **mercado** de juros futuros, os contratos de DI subiram ontem sinalizando cortes moderados de 0,5 p.p. na Selic, começando em janeiro.

“Os DIs estão se ajustando após a redução para 11% na semana passada e a ata confirmando moderação no ritmo de queda”, afirma Sérgio Manoel Corrêa, economista da LLA Investimentos.

Com A.P.R.

Sob ameaça de crescer menos

Entre os riscos estão forte intervenção no câmbio, gastos públicos e coordenação política

Se por um lado o **Brasil** apresenta escudos que o protegem de impactos mais acentuados da turbulência financeira - como ter construído um colchão de reservas de US\$ 352 bilhões -, por outro possui riscos internos que podem impedir um crescimento maior no ano que vem.


Um deles é a excessiva intervenção do governo no câmbio que tem impacto sobre o regime de meta de inflação, impedindo que os juros caiam mais rapidamente, segundo o ex-presidente do Banco Central e sócio da Tendências Consultoria, Gustavo Loyola.

Ele espera que o câmbio encerre 2011, em R\$ 1,80, e 2012, em R\$ 1,75. “Em caso de ruptura, pode chegar a R\$ 1,90, no ano que vem”, afirma.

Outro risco apontado por Loyola vem da expansão dos gastos de custeio do governo. “É claro que a arrecadação tem crescido, mas a carga tributária está excessivamente elevada. Com isso, a gestão orçamentária ficará complicada no ano que vem, já que o salário mínimo vai subir quase 15%”, projeta. Além disso, o superávit vultoso não deve se repetir em 2012. “Se chegar a 2,5% do **PIB** será muito.”

Loyola explica que o número de 2011 é reflexo dos cortes nos investimentos públicos. “O governo só desembolsou recursos que estavam programados desde o ano passado, ou seja, eram restos a pagar. Mas isso não se repetirá, em 2012, por ser ano eleitoral. Sem falar que os custos para manter as obras paradas são altos, assim como as cobranças.”

A dificuldade do governo Dilma em fazer coordenação política pode ser entendido como outro risco interno. “O preço do apoio ao governo para votar em determinadas medidas é alto, o que explica a pouca atividade do governo, neste ano”. O último risco para o crescimento se refere à política monetária. “Pode ser que tenham abaixado os juros forte demais e antes da hora. Com isso, pode haver aceleração inflacionária no segundo semestre do ano que vem”, completa Loyola.

	VEÍCULO MACAUHUB / NOTÍCIAS	EDITORIA	
	TÍTULO Fabricante chinês de motocicletas pretende lançar novo modelo no Brasil		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

São Paulo, Brasil, 9 Dez – A parceria sino-japonesa Haojue Suzuki Motorcycle (Changzhou) Co. pretende lançar um novo modelo de motociclo de 125 centímetros cúbicos no mercado do Brasil, afirmou Henry L. F. Su, director comercial de exportações da empresa.

“Estamos interessados em colocar no mercado brasileiro este novo modelo da marca Haojue mas isso vai depender da Dafra Motos”, adiantou aquele responsável.

A marca chinesa já vende a “scooter” Smart no Brasil através de sua parceria com a Dafra Motos estando previsto o início da comercialização de um novo modelo, a Riva 150, na segunda metade de Dezembro corrente.

A Haojue Suzuki Motorcycle (Changzhou) Co. é uma parceria constituída em 2007 entre os grupos chinês Jiangmen Dachangjiang Group Co. e japonês Suzuki Motor Corporation, que em Setembro de 2002 já tinham constituído a parceria Suzuki Motor R&D China Co.

A Dafra Motos é uma empresa brasileira criada em 2008 pelo grupo Itavema, o maior de concessionários de automóveis da América Latina, que dispõe de uma fábrica no Pólo Industrial de Manaus onde constrói os seus próprios motocicletas. (macauhub)